

MONJARDIM, Manuel Silvino

*dep. fed. ES 1918-1923; sen. ES 1924-1930.

Manuel Silvino Monjardim nasceu em Vitória no dia 17 de fevereiro de 1876, filho de Alfeu Adelfo Monjardim de Andrade e Almeida, o barão de Monjardim, e de Laurinda Luísa Pinto Pereira. Pertencia a uma família de poderosos políticos do Espírito Santo: seu bisavô, Inácio João Monjardim, foi capitão-mor governador da capitania do Espírito Santo; seu avô, José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, foi vice-presidente da província e deputado provincial numerosas vezes; seu pai foi também vice-presidente da província e deputado provincial e geral no Império, além de presidente do estado em 1891 e um dos mais importantes líderes da política capixaba nas primeiras décadas republicanas.

Estudou em Vitória e em seguida na Faculdade de Medicina da Bahia, durante três anos, transferindo-se depois para a do Rio de Janeiro, onde se diplomou em 1899. Voltou a Vitória e iniciou uma longa carreira de médico: assistiu aos empregados da Estrada de Ferro Vitória a Minas durante a construção da ferrovia e prestou serviços profissionais na Santa Casa de Misericórdia de Vitória, no Serviço de Saúde do estado, enviado para combater epidemias por diversas vezes, e no Serviço Médico da Polícia estadual. Muito querido por seus clientes, ricos ou pobres, conhecido pelo apelido de doutor Duquinha, conquistou grande popularidade. Foi também professor da Escola Normal em Vitória.

Ingressou na política, seguindo o pai e os irmãos mais velhos, José Francisco, então deputado federal, e Argeu Hortêncio, vice-governador do estado, todos no Partido Republicano Construtor Autonomista (PRCA), que resultara da fusão do Partido Republicano Construtor (PRC) com o Partido Autonomista (PA), presidido pelo barão de Monjardim. Foi eleito membro do governo municipal de Vitória em 1901, e deputado estadual de 1904 a 1907. Durante seu mandato houve a divisão do partido, resultado de um conflito entre o presidente do estado, Henrique Coutinho, e o principal líder partidário, Muniz Freire, a quem os Monjardim apoiaram. Manuel Silvino fez parte de uma chapa dissidente que contestou o resultado da eleição de 1907, mas a chapa governista foi

reconhecida, e ele ficou fora do Legislativo estadual naquela legislatura. Em 1908, Jerônimo Monteiro, então no governo do estado, promoveu a união de quase todos os grupos políticos capixabas para fundar um novo partido sob sua direção, o Partido Republicano Espírito-Santense (PRES), em substituição ao PRCA, e os Monjardim dele participaram. A partir de 1910, Manuel Silvino foi eleito para mandatos sucessivos de deputado estadual até 1918, quando foi incluído na chapa de candidatos a deputado federal. Eleito para a legislatura 1918-1920, reelegeu-se para um segundo mandato e, findo este em 1923, foi eleito senador. Ocupou uma cadeira no Senado até a Revolução de 1930 e participou das comissões de Saúde Pública, Estatística e Colonização e de Diplomacia, Tratados e Legislação Social.

Foi membro da Guarda Nacional e da Loja Maçônica União e Progresso de Vitória, da qual foi venerável.

Faleceu no Rio de Janeiro, a 3 de agosto de 1966.

Casou-se com Ursulina Guaraná, e um de seus filhos, Alcebíades, foi deputado estadual e federal no período pós-1930.

Nara Saletto/Fernando Achiamé

FONTES: CÂM. DEP. *Intervenção*; DERENZI, L. *Caminhos*; FRAGA, C. *Loja*; *Jornal Oficial* (1906-1907); MONJARDIM, L. *História*; SENADO. *Dados biográficos dos senadores do Espírito Santo*; SENADO. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/senadores/senadores_biografia.asp?codparl=2078&li=35&lcab=1930-1930&lf=35>. Acesso em: 8/2010.